

Orientações sobre a criação de um Pacote Nacional para florestas, clima e natureza

Este documento fornece sugestões sobre como pensar, desenvolver e implementar um Pacote Nacional para Florestas, Clima e Natureza, com base nas experiências iniciais de países que progrediram nesse caminho e de seus parceiros. Como não há uma abordagem única para um Pacote Nacional bem-sucedido, o documento pretende simplesmente ajudar a informar as discussões.¹ Um resumo dos seis Pacotes Nacionais lançados até o momento pode ser encontrado no site da FCLP [aqui](#).

Conteúdo

1. Introdução.....	2
2. Condições para o sucesso.....	3
3. Estrutura e coordenação	4
4. Identificar e envolver parceiros	5
5. Processo para a criação e implementação de um Pacote Nacional	7
Fase 1: Consulta interna do governo, acordo sobre as prioridades do país e identificação de parceiros interessados [estimativa: 6 meses – 1 ano].....	7
Fase 2: Envolvimento e mobilização de parceiros [estimativa: 6 meses - contínuo]	8
Fase 3: Anúncio	10
Fase 4: Consolidação e Implementação	11
6. Apoio à criação de um Pacote Nacional	11

¹ Embora a Forest & Climate Leaders' Partnership (FCLP) tenha sido uma promotora pioneira do modelo de Pacotes Nacionais, a abordagem não visa apenas apoiar os países-membros da FCLP. O modelo, as lições aprendidas e os recursos de conhecimento podem ser úteis para uma variedade de países interessados e outras partes interessadas.

1. Introdução

‘Pacotes Nacionais para florestas, clima e natureza’² são pacotes integrados de apoio técnico, financeiro e diplomático; investimento; e parcerias comerciais que visam apoiar a consecução das ambiciosas metas florestais, climáticas e de biodiversidade de um país em desenvolvimento. Como tal, eles são concebidos sob a liderança de cada país em desenvolvimento e refletem suas necessidades e prioridades, com base em suas circunstâncias, políticas e legislações nacionais.

Como parte do processo de concepção do Pacote Nacional, o país anfitrião envolve uma série de instituições públicas, privadas, multilaterais e filantrópicas em um acordo ativamente coordenado para apoiar os objetivos nacionais. Uma abordagem coordenada reúne muitos atores para criar uma abordagem unificada de todo o governo e multissetorial para alcançar metas naturais e pode ajudar a enfrentar uma série de desafios, como capacidade de implementação ou restrições orçamentárias.³ Essa coordenação intensiva pode ajudar os parceiros a identificar oportunidades de coinvestimento, usar financiamento público para reduzir riscos de investimentos do setor privado, coordenar assistência técnica ou sequenciar ferramentas de suporte. Também pode ajudar a minimizar programas duplicados.

Embora não haja uma marca ou livro de regras do pacote nacional, há valor em construir uma base conceitual comum para informar o pensamento sobre o potencial dessa abordagem, ajudar a identificar ferramentas e instrumentos relevantes, aprender com experiências anteriores de coordenação e socializar o conceito entre parceiros em potencial.

Um Pacote Nacional terá uma aparência muito diferente em cada país. Seu conteúdo, estrutura e abordagem de coordenação precisarão ser altamente personalizados para refletir as ambições, capacidades, desafios e programas atuais do país relevante, como também as capacidades dos parceiros interessados.

² Referido ao longo deste documento como ‘Pacotes Nacionais’

³ Espera-se que os Pacotes Nacionais beneficiem uma ampla gama de participantes e partes interessadas. Para o próprio país, o Pacote poderia fornecer investimentos, financiamento e suporte técnico bem-vindos para ajudar a acelerar a implementação de estratégias florestais e climáticas e facilitar metas ainda mais ambiciosas no futuro. Para povos indígenas, comunidades locais, proprietários de terras e outras partes interessadas no local, os Pacotes Nacionais podem ajudar a impulsionar o apoio à conservação, restauração e agricultura sustentável, além de outras atividades econômicas consistentes com as NDCs (Contribuições Nacionalmente Determinadas) e NBSAPs (Planos de Ação de Biodiversidade) do governo anfitrião. Para outros parceiros, eles poderiam ajudar a reduzir sobreposições (e lacunas) em programas e financiamentos, gerar oportunidades de coinvestimento e financiamento combinado, ajudar a eliminar barreiras ao investimento e ajudar a sincronizar melhor políticas, finanças e investimentos em torno de um conjunto de objetivos mutuamente reconhecidos.

Ainda assim, os modelos aqui apresentados são sugestões de boas práticas baseadas em experiências de outros Pacotes Nacionais e devem ser adaptados ao contexto do país e às prioridades dos parceiros.

2. Condições para o sucesso

Embora os Pacotes Nacionais variem muito de país para país, as primeiras experiências apontam para certos elementos que podem aumentar a eficácia do modelo de Pacote Nacional e tornar a participação de uma variedade de parceiros mais atraente. Os elementos comuns identificados incluem:

- **Metas nacionais claras e ambiciosas para as florestas e o clima:** O objetivo de um Pacote Nacional é ajudar a atingir as metas ambiciosas de um país em relação ao clima, às florestas e à natureza, e o Pacote deve ser elaborado com esse objetivo em mente. Quando os objetivos não foram articulados de forma clara e formal, é mais difícil elaborar e promover um Pacote Nacional coerente. Exemplos de metas ambiciosas incluem desmatamento zero até 2030 ou atingir um sumidouro de carbono líquido no setor terrestre até 2030.
- **Estratégia nacional:** Um Pacote Nacional não substitui uma estratégia nacional robusta para atingir as metas nacionais e as políticas, programas e orçamentos nacionais associados. A forma desta estratégia pode diferir; os exemplos incluem: uma estratégia florestal nacional, REDD+ nacional⁴ plano de ação, ou o componente florestal de uma estratégia climática nacional. Como uma abordagem que visa atrair uma ampla gama de parceiros com diversas abordagens de investimento, financiamento e suporte, as políticas e estruturas legais nacionais devem estar abertas e propícias a investimentos e negócios do setor privado, subsídios filantrópicos, parcerias bilaterais e multilaterais etc. Quando o suporte do setor privado é limitado por políticas e estruturas legais, ou se torna menos atraente devido às condições macroeconômicas, o modelo do Pacote Nacional pode não ser tão adequado.
- **Liderança do país:** Como um modelo que visa apoiar os objetivos de um país e preencher lacunas na implementação de suas estratégias, um Pacote bem-sucedido precisa que as equipes de um país estejam claramente na liderança da concepção e da coordenação do Pacote Nacional e tenham capacidade dedicada para a iniciativa. Essa liderança deve se estender do nível de líder/ministerial até as equipes técnicas. Consultores externos não substituem a liderança do país, mas podem ajudar a reforçar a capacidade técnica. Está emergindo um ecossistema de recursos de apoio para ajudar a desenvolver capacidades; consulte a seção 6. *Apoio à criação de um Pacote Nacional* para mais detalhes.
- **Cocriação:** Os parceiros interessados no modelo do Pacote Nacional deixaram claro que desejam contribuir com a concepção desde as fases iniciais, e não receber uma proposta totalmente formada. Isso permite que os parceiros sugiram formas de apoiar objetivos nacionais, identifiquem desafios com abordagens propostas e ajudem a projetar uma

⁴ Segundo a UNFCCC, a redução de emissões provenientes do desmatamento e da degradação florestal, além do papel da conservação, do manejo sustentável das florestas e do aumento dos estoques de carbono florestal.

INFORMAÇÃO OFICIAL RESTRITA
somente para uso interno do governo

abordagem que atraia apoio adicional. Os Pacotes Nacionais que mais se movimentam envolveram uma série de parceiros desde o início.

3. Estrutura e coordenação

O país anfitrião impulsiona as prioridades e o conteúdo de um Pacote Nacional, garantindo consulta e propriedade entre governos, além de reformas políticas apropriadas. Ao mesmo tempo, o modelo coordenado de um Pacote Nacional também exige um engajamento estruturado com uma série de parceiros, como também com as partes interessadas nacionais. Uma estrutura de governança para a implementação de um Pacote Nacional pode considerar os seguintes componentes:

- **Ministro e ministério líderes.** Este poderia ser o ministro das Finanças ou do Planejamento do país (ou similar), com um grupo principal de outros ministros e ministérios (por exemplo, Meio Ambiente, Agricultura, Planejamento) fornecendo informações e suporte.
- **Equipe de concretização/coordenação no país:** A implementação diária do Pacote Nacional pode ser realizada por uma Equipe de Concretização, que pode incluir especialistas não nacionais e que também pode servir como Secretariado. O Secretariado pode operar sob a direção de um departamento ministerial e pode ser responsável pelo (i) engajamento de parceiros, (ii) coordenação de programas e implementação de projetos em conjunto com agências relevantes, (iii) desenvolvimento de produtos técnicos, (iv) comunicações e (v) engajamento com as partes interessadas nacionais. A equipe de concretização/coordenação seria supervisionada pelo país anfitrião.
- **Comitê de Concretização:** Uma plataforma que reúne parceiros que alocaram (ou estão interessados em alocar) recursos e os representantes do país anfitrião, juntamente com o secretariado. O Comitê de Concretização se reuniria periodicamente para ajudar a conceber o Pacote, fornecer orientação sobre áreas prioritárias de interesse, identificar oportunidades para coordenar e alavancar suporte e receber atualizações do país anfitrião. A frequência das reuniões pode variar, por exemplo, mensalmente durante o processo de concepção e trimestralmente durante a implementação. Presidido pelo país anfitrião.
- **Comitê de Direção do País:** Esse comitê pode incluir agências governamentais relevantes, representadas por altos funcionários, representantes do setor privado e organizações da sociedade civil. O Comitê de Direção do País se reuniria regularmente para fornecer o foco estratégico do país para o Pacote Nacional.
- **Plataforma de engajamento das partes interessadas:** O país anfitrião pode considerar formas estruturadas de envolver uma ampla gama de partes interessadas nacionais para fornecer transparência no processo do Pacote Nacional, discutir oportunidades para apoiar atividades das partes interessadas consistentes com o pacote e abordar preocupações. As partes interessadas relevantes podem incluir: governos subnacionais, povos indígenas, comunidades locais, sociedade civil e entidades do setor privado nacional. O país anfitrião pode optar por

INFORMAÇÃO OFICIAL RESTRITA
somente para uso interno do governo

usar plataformas de engajamento existentes ou criar uma abordagem personalizada para a Plataforma do País.



Figura 1: Uma possível estrutura de governança de um Pacote Nacional, observando que nem todos os componentes são aplicáveis a todos os países.

4. Identificar e envolver parceiros

Além do governo do país, haverá uma série de atores internacionais e locais relevantes ou interessados que devem ser considerados como parceiros em potencial. Esses parceiros podem ajudar a preencher lacunas de implementação identificadas pelo país anfitrião por meio de uma variedade de ferramentas. Alguns podem já estar ativos no país, outros podem ter interesse em se envolver. A combinação adequada de parceiros dependerá das lacunas de implementação identificadas pelo país anfitrião e da gama potencial de ferramentas de suporte que podem ajudar a preencher essas lacunas (veja abaixo). Exemplos de categorias de parceiros incluem:

- **Governos:** Os parceiros bilaterais podem fornecer suporte à implementação do Pacote Nacional por meio de uma variedade de ferramentas, incluindo programas bilaterais de subsídios e assistência técnica, pagamentos baseados em resultados e compras de créditos de carbono.
- **Bancos multilaterais de desenvolvimento (BMDs):** Os BMDs podem coordenar novos programas ou ajustar o trabalho de programas existentes para apoiar a implementação do Pacote Nacional. Alguns BMDs também fornecem garantias de crédito e seguro contra riscos políticos, ou gerenciam programas de pagamento baseados em resultados e créditos de carbono.
- **Instituições financeiras de desenvolvimento (IFDs):** As IFDs gerenciam uma série de ferramentas que podem ajudar a atrair financiamento e investimento privado, incluindo

INFORMAÇÃO OFICIAL RESTRITA
somente para uso interno do governo

garantias de crédito e seguro contra riscos políticos. As IFDs também podem fornecer investimento direto de capital para projetos consistentes com os objetivos do Pacote Nacional.

- **Instituições financeiras privadas:** Instituições financeiras, sejam nacionais ou internacionais, gerenciam uma série de ferramentas que podem facilitar a implementação de atividades em apoio a um Pacote Nacional. Isso inclui investimentos em ações, empréstimos de longo prazo e emissões de títulos. Eles também podem oferecer linhas de crédito com condições preferenciais para clientes em uma área que adote as melhores práticas promovidas para atingir os objetivos do Pacote Nacional.
- **Empresas de investimento:** Empresas de investimento e investidores privados, pequenos ou grandes, podem fornecer atividades de investimento direto que apoiem um Pacote Nacional. Elas podem assumir uma participação sênior ou júnior, ou fornecer investimento do tipo “anjo”. Algumas empresas também agregam projetos menores em veículos de investimento maiores, ajudando a torná-los mais atraentes para investidores comerciais e aumentando a escala de implementação. Observe que algumas grandes organizações da sociedade civil também administram braços de investimento.
- **Empresas do setor privado:** As empresas privadas podem desempenhar uma série de funções no apoio à implementação do Pacote Nacional. Comerciantes ou grandes compradores podem oferecer acordos de compra com termos preferenciais para produtos produzidos em uma região coberta por atividades de pacote. Empresas com presença dentro de uma área de embalagem podem se comprometer com melhores práticas, por exemplo, desmatamento zero ou restauração de terras. Empresas de agronegócio ou florestais podem aprimorar os serviços de extensão para expandir a aplicação das melhores práticas. As empresas podem oferecer financiamento a produtores ou clientes para adotar práticas mais sustentáveis. Eles podem comprar créditos de carbono gerados em uma área do pacote.
- **Filantropia:** As fundações podem fornecer subsídios diretos aos governos anfitriões ou outras organizações para implementar atividades que ajudem a preencher lacunas identificadas pelo processo do Pacote Nacional. Eles também podem fornecer investimentos do tipo “anjos” ou de parcela júnior para projetos na área de pacotes.
- **Sociedade civil:** As organizações da sociedade civil podem fornecer assistência técnica para ajudar a implementar projetos consistentes com o Pacote Nacional e podem implementar projetos financiados pelos tipos de parceiros mencionados acima para preencher lacunas identificadas pelo processo do pacote.

O Grupo de Trabalho Internacional sobre Pacotes Nacionais da FCLP é um bom ponto de partida para dar suporte na identificação de novos parceiros em potencial. Envie um e-mail para secretariat@forestclimateleaders.org para mais detalhes. Também poderá estar disponível apoio técnico e financeiro limitado para ajudar a identificar e envolver parceiros; consulte a seção 6. *Apoio à criação de um Pacote Nacional.*

5. Processo para a criação e implementação de um Pacote Nacional

A concepção e a implementação de Pacotes Nacionais provavelmente serão processos que compreendem múltiplas fases/etapas. Abaixo está um modelo sugerido de sequenciamento e cronogramas com base nas experiências dos países; este modelo deve ser adaptado ao contexto de cada país. Essas etapas podem ser resumidas em quatro grandes fases:

- Fase 1: Consulta interna do governo, acordo sobre as prioridades do país e identificação de parceiros interessados
- Fase 2: Envolvimento e mobilização de parceiros
- Fase 3: Anúncio
- Fase 4: Consolidação e implementação

Pode haver apoio técnico e financeiro limitado disponível para ajudar a identificar prioridades, lacunas e possíveis ferramentas de apoio, e para ajudar a coordenar parceiros – consulte a seção 6. *Apoio para a criação de um Pacote Nacional.*

Fase 1: Consulta interna do governo, acordo sobre as prioridades do país e identificação de parceiros interessados [estimativa: 6 meses – 1 ano]

1. Definir o objetivo de um Pacote Nacional para o país

- a. Identificar qual meta nacional de alto nível o pacote apoiará, por exemplo, desmatamento zero até 2030 ou conversão do setor de terras em um sumidouro de carbono líquido até 2030. Para ser mais convincente, a meta deve refletir uma prioridade nacional estabelecida, ser claramente definida e quantificada ou quantificável.

2. Compilar informações sobre o status existente

- a. Identificar atores nacionais, governamentais e não governamentais, com influência significativa na consecução da meta;
- b. Identificar a(s) estratégia(s) ou plano(s) que orientam o trabalho em direção ao objetivo;
- c. Avaliar políticas, programas, apoio e parcerias existentes, nacionais e internacionais, que contribuem para a consecução do objetivo identificado.

3. Identificar lacunas críticas no progresso em direção à meta e possíveis caminhos para preencher essas lacunas

- a. Determinar quais políticas, ações, investimentos, infraestrutura ou capacidade adicionais são necessários para atingir a meta;
- b. Considere diferentes abordagens para implementar o que é necessário e diferentes tipos de suporte (por exemplo, assistência técnica por meio de projeto bilateral ou por

INFORMAÇÃO OFICIAL RESTRITA
somente para uso interno do governo

meio de serviço de extensão de um país parceiro, ou investimento ou empréstimo para construir uma instalação);

- c. Considere se há algumas “vitórias rápidas”, por exemplo, escalar projetos ou iniciativas existentes.

Um documento de inventário de ferramentas de apoio produzido pela FCLP descreve os tipos de suporte financeiro e técnico que podem ser relevantes para os Pacotes Nacionais e fornece exemplos dos tipos de organizações que gerenciam essas ferramentas. Para obter uma cópia, envie um e-mail para secretariat@forestclimateleaders.org.

Fase 2: Envolvimento e mobilização de parceiros [estimativa: 6 meses - contínuo]

- 1. Identificar parceiros em potencial**, internacionais e nacionais, existentes e novos. Considere os tipos de parceiros que podem ajudar a preencher as lacunas de implementação identificadas (ver acima), e as ferramentas e instrumentos que eles possam utilizar. As melhores práticas podem incluir: As melhores práticas podem incluir:
 - a. Considere os tipos de parceiros que gerenciam as ferramentas relevantes para preencher as lacunas identificadas (por exemplo, acordos de compra de créditos de carbono, programas de assistência técnica, investimentos em capital, linhas de crédito);
 - b. Entre em contato com parceiros em potencial (veja abaixo)
 - c. Considere se há um mecanismo de coordenação de parceiros/doadores para se desenvolver. Se existir um mecanismo bem-sucedido, ele poderá ser adaptado ou expandido para ajudar a coordenar os parceiros do pacote nacional;
 - d. Identifique quais organizações já demonstraram interesse em participar de uma discussão sobre um pacote nacional em determinado país e devem fazer parte do grupo de parceiros do país.
 - e. Identifique outros parceiros que possam ajudar a preencher lacunas óbvias em instrumentos relevantes e convide-os a participar das discussões. (A composição de um grupo de parceiros do país pode se expandir conforme as discussões do Pacote evoluem.)

- 2. Comece a se aproximar de parceiros em potencial**. usando canais adequados, incluindo, mas não se limitando a:
 - a. Discussões com parceiros de desenvolvimento existentes;
 - b. Conversas com embaixada e/ou representantes na capital;
 - c. Divulgação por meio de bancos ou agências nacionais de desenvolvimento;
 - d. Contato com associações setoriais nacionais ou internacionais relevantes, por exemplo, International Cocoa Foundation;
 - e. Apresentações específicas em eventos nacionais ou internacionais importantes, por exemplo, Davos, semanas nacionais de investimento.

INFORMAÇÃO OFICIAL RESTRITA
somente para uso interno do governo

Alguns países anfitriões acharam útil trabalhar de perto com um pequeno grupo de parceiros principais, que, por sua vez, podem ajudar a identificar parceiros adicionais para se envolverem. O Grupo de Trabalho Internacional da FCLP também pode ajudar a conectar um país anfitrião a parceiros em potencial que gerenciam ferramentas específicas ou que tenham demonstrado interesse em tópicos relevantes.

- 3. Iniciar consultas com parceiros em potencial.** Familiarize as organizações relevantes com o modelo do Pacote Nacional, os objetivos do pacote específico e o processo previsto. Procure entender melhor as prioridades da instituição, as ferramentas e instrumentos que ela gerencia e seu próprio processo. Se o interesse inicial for suficiente, identifique uma pessoa responsável pelo engajamento no processo do Pacote Nacional. Mantenha contato regular.
- 4. Convocar as principais partes interessadas.** Cada grupo parceiro do país pode reunir os parceiros interessados em apoiar o Pacote Nacional – governo e filantrópico, multilateral e setor privado etc. Os parceiros podem ser internacionais ou nacionais. Este é o cerne do modelo do Pacote Nacional – coordenação entre um conjunto diversificado de instituições trabalhando para apoiar um objetivo comum. Os parceiros devem ser reunidos cedo o suficiente no processo de concepção da embalagem para ajudar a informar a concepção. Isso permite que os parceiros:
 - a. Ajude a identificar áreas onde suas possíveis ferramentas ou instrumentos poderiam ajudar a acelerar a ação, como também políticas ou outros obstáculos que poderiam ser abordados para facilitar o uso dessas ferramentas.
 - b. Identifique oportunidades em que o engajamento de um parceiro pode alavancar o apoio de outros, por exemplo: (i) Um governo que fornece uma garantia de crédito que facilita o investimento do setor privado; (ii) Um investidor que assume uma posição júnior em um investimento de capital, permitindo que um investidor maior assumira um risco menor em uma função sênior; (iii) Um parceiro que fornece assistência técnica que permite que as principais partes interessadas tenham melhor acesso a linhas de crédito, subsídios ou processos de aquisição oferecidos por outro parceiro; (iv) Parceiros que fornecem assistência técnica em jurisdições vizinhas, em vez de sobrepostas, para expandir a cobertura.

Os processos para facilitar a coordenação de parceiros podem incluir: (i) Estabelecer um grupo de e-mail ou outro sistema para facilitar o compartilhamento de materiais – por exemplo, sobre programas ou parcerias existentes, estratégias, planos de investimento, pipelines de investimento. (ii) Considerar a frequência adequada de reuniões virtuais para compartilhar informações e identificar possíveis oportunidades de coinvestimento, etc. Mensalmente pode ser uma frequência adequada para começar. (iii) Explorar a necessidade de discussões menores entre subconjuntos de parceiros, por exemplo, em torno de tipos específicos de atividades, geografias ou oportunidades de parceria ou investimento. (iv) Considerar se há eventos ou cúpulas planejadas que possam servir como oportunidades para reunir parceiros pessoalmente (por exemplo, cúpulas climáticas nacionais ou semanas de investimento, Semana do Clima de

INFORMAÇÃO OFICIAL RESTRITA
somente para uso interno do governo

Nova York). Considere também se eventos personalizados, como feiras de investimentos ou mesas redondas, são adequadas.

- 5. Projetar e desenvolver um plano de ação** incluindo o plano de ações necessárias, plano(s) de investimento associado(s) e mecanismos de mobilização de recursos, trabalhando com parceiros (ver acima):
- a. Compilar informações sobre as lacunas restantes para alcançar a meta nacional identificada e as ações necessárias para preencher essas lacunas;
 - b. Identificar para cada ação as ferramentas ou instrumentos que podem dar suporte à realização da ação relevante. Em alguns casos, mais de um tipo de ferramenta pode ser relevante. Por exemplo, uma expansão dos serviços de extensão agrícola em uma região pode ser realizada por meio de uma doação ao Ministério da Agricultura, um programa de assistência técnica implementado por um parceiro ou um aprimoramento dos serviços de extensão por uma empresa de commodities;
 - c. Considere quais parceiros em potencial podem fornecer as ferramentas ou instrumentos identificados. Em muitos casos, estes podem basear-se em programas/iniciativas existentes;
 - d. Continue identificando parceiros em potencial adicionais e tipos de suporte necessários para preencher quaisquer lacunas de implementação restantes.

Fase 3: Anúncio

Os países anfitriões e parceiros podem optar por fazer um anúncio público de alto nível do Pacote Nacional quando o processo de concepção e o engajamento do parceiro estiverem suficientemente avançados. Esse anúncio fornece uma plataforma para gerar interesse e entusiasmo, demonstrar ambição e atrair mais investimentos. Na maioria dos casos, um anúncio público incluirá os seguintes elementos:

- A meta nacional apoiada pelo Pacote Nacional;
- Resumo de alto nível da concepção do pacote (por exemplo, áreas temáticas de foco, prioridades geográficas);
- Identificação dos parceiros que apoiam o pacote até o momento;
- Ações aprimoradas que o governo anfitrião está tomando;
- Oportunidades para maior apoio e engajamento;
- Ponto de contato para o governo anfitrião

Em alguns casos, os países anfitriões e parceiros optaram por fornecer também informações mais detalhadas sobre as atividades apoiadas por diferentes parceiros e sobre o apoio geral e o investimento mobilizados até o momento. Isso pode ser feito por meio de um anexo a um anúncio mais curto ou, por exemplo, em um site do ministério que seja facilmente atualizado. Os países anfitriões também podem

INFORMAÇÃO OFICIAL RESTRITA
somente para uso interno do governo

querer disponibilizar seus planos de ação e planos de investimento, para ajudar a tornar visíveis oportunidades adicionais de apoio e investimento.

Os anúncios podem ser feitos em fóruns nacionais ou internacionais de alto nível (por exemplo, Fórum de Florestas Tropicais de Oslo, Conferências das Partes da UNFCCC ou da CDB, Semana do Clima de Nova York ou Davos). Os governos anfitriões também podem convocar um evento de anúncio de alto nível focado especificamente no Pacote Nacional, sem vincular o momento a outro evento. Esses eventos podem servir como um mecanismo político para construir coalizões e consolidar apoio.

Os anúncios também podem ocorrer por meio de um comunicado à imprensa mais simples ou de uma publicação em um site governamental.

Fase 4: Consolidação e Implementação

A implementação de um Pacote Nacional será contínua e iterativa. Os elementos incluem:

- Implementação de componentes individuais do pacote, por exemplo, programas de assistência técnica, investimento para construir uma instalação, concepção de linhas de crédito nacionais;
- Coordenação contínua entre parceiros para garantir a conscientização sobre a implementação do pacote, identificar oportunidades adicionais de suporte e ajudar a resolver desafios que possam surgir;
- Identificação de lacunas adicionais e necessidades de suporte que possam surgir;
- Identificação contínua de quaisquer parceiros adicionais que possam ser necessários para ajudar a preencher lacunas de implementação;
- Refinamento de documentos estratégicos e planos de concretização, governança e processos no país.

Embora cada componente individual de um Pacote Nacional seja monitorado conforme adequado para aquela ferramenta, instrumento ou parceria, o governo anfitrião pode querer considerar também monitorar a implementação do pacote como um todo. Isso proporcionará oportunidades para entender o progresso em direção ao alcance da meta identificada, avaliar a eficácia da abordagem do pacote, identificar oportunidades e problemas antecipadamente e propor refinamentos ou ajustes, conforme necessário. O país anfitrião pode desejar relatar esse monitoramento regularmente aos parceiros e considerar disponibilizar esses relatórios publicamente por meio de relatórios publicados, sites governamentais ou apresentações públicas, conforme adequado.

6. Apoio à criação de um Pacote Nacional

Embora o processo do Pacote Nacional seja liderado pelo país anfitrião, pode haver apoio limitado disponível para o design e a coordenação de um pacote. Isso é separado e complementar ao suporte

INFORMAÇÃO OFICIAL RESTRITA
somente para uso interno do governo

para implementar componentes do pacote. Diferentes tipos de suporte serão mais aplicáveis em diferentes estágios do desenvolvimento do Pacote Nacional, veja a representação diagramática abaixo:

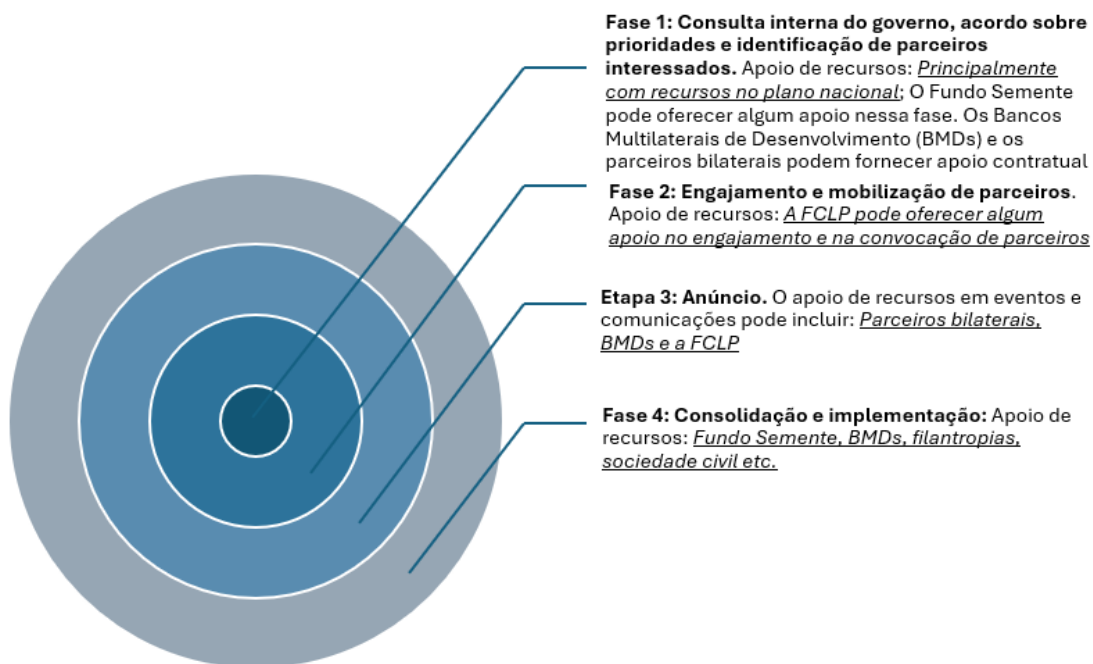


Figura 2. Alguns sugeriram suporte potencialmente disponível em diferentes fases do desenvolvimento do Pacote Nacional.

Os países anfitriões podem recorrer a diferentes fontes de apoio para o desenvolvimento de pacotes. Notavelmente, os US\$ 115 milhões **Fundo Semente**: foi estabelecido pela França, pela Conservation International, pela Fundação Moore e pela Fundação Walton para países considerando a criação de um Pacote Nacional e a implementação de Pacotes Nacionais mais profundos e ambiciosos. O Fundo Semente pode apoiar tanto o design inicial do Pacote quanto a implementação. Os critérios para investimentos são relativamente amplos, pois o Fundo Semente busca apoiar prioridades determinadas pelo país. O Fundo Semente está buscando investir no apoio a Pacotes Nacionais; entre em contato com Herbert Lust em hlust@conservação.org para obter mais informações.

Uma série de parceiros poderia fornecer o apoio técnico, financeiro e diplomático; investimento; e parcerias comerciais necessárias para implementar as estruturas abrangentes. A combinação mais apropriada de parceiros dependerá das prioridades e necessidades específicas de cada Pacote Nacional. Os recursos podem estar disponíveis em (lista não exaustiva):

- **Parceiros bilaterais:** Quando um país tem parcerias com outros governos nas áreas de florestas e clima, os projetos existentes podem fornecer recursos limitados para contratar consultores, apoiar convocações ou facilitar reuniões em apoio ao desenvolvimento de um Pacote Nacional.

INFORMAÇÃO OFICIAL RESTRITA
somente para uso interno do governo

- **Bancos multilaterais de desenvolvimento:** Da mesma forma, um país pode recorrer a projetos existentes implementados por BMDs para ajudar a apoiar o desenvolvimento de um Pacote Nacional, contratando consultores para realizar estudos ou trabalhar na coordenação, ou apoiando reuniões e consultas.
- **Filantropias:** Várias instituições filantrópicas com portfólios em países anfitriões do Pacote Nacional expressaram abertura para apoiar a capacidade e coordenação no país para pacotes emergentes.
- **Sociedade civil:** Quando os países anfitriões têm relações estreitas com organizações da sociedade civil, essas ONGs podem estar dispostas a fornecer capacidade humana limitada para apoiar o desenvolvimento de um Pacote Nacional, ajudar a facilitar consultas, desenvolver documentos etc.

O foco da **Forest & Climate Leaders Partnership** nos Pacotes Nacionais está no plano global, ajudando a construir um entendimento compartilhado das melhores práticas e mobilizar apoio para o modelo. A FCLP, por meio de seu Grupo de Trabalho Internacional (IWG) de nível global sobre Pacotes Nacionais, consegue trabalhar para conectar parceiros interessados a países, com base em oportunidades identificadas pelo IWG ou pelo Grupo Consultivo de Pacotes, eventos de alto nível ou conversas diretas. Para os países-membros da FCLP, a FCLP pode fornecer apoio muito limitado, se o orçamento permitir, para coordenar o processo do Pacote Nacional no país. Isso pode assumir a forma de suporte por tempo limitado para contratar um coordenador local escolhido pelo país anfitrião, para facilitar o desenvolvimento de um pacote e a coordenação de parceiros. A expectativa é que os recursos para essa pessoa sejam, ao longo do tempo, apoiados pelo país anfitrião ou por outros parceiros.